



COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

PERFIL DA ABACAXICULTURA FLUMINENSE: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO FRANCISCO DO ITABAPOANA, RJ

PERFIL DE LA PRODUCCIÓN DE CULTIVO DE PIÑA FLUMINENSE: UN CASO DE ESTUDIO EN SÃO FRANCISCO DO ITABAPOANA, RJ

PROFILE OF PINEAPPLE CROP PRODUCTION FLUMINENSE: A CASE STUDY IN SÃO FRANCISCO DO ITABAPOANA, RJ

Apresentação: Pôster

Jaomara Nascimento da Silva¹; Nayana Machado de Oliveira Ribeiro²; Rômulo André Beltrame³; Almy Junior Cordeiro de Carvalho⁴; Paulo César dos Santos⁵

INTRODUÇÃO

A produção brasileira de abacaxi é praticamente toda dirigida para o mercado interno de frutas frescas, que consome cerca de 99% do total produzido no país” (REINHARDTE et al., 2002), sendo a cultivar Pérola a mais plantada e consumida (SANCHES et al., 2010). Dentre as características desejadas pelo mercado estão o sabor adocicado, baixa acidez, poupa e casca amareladas e coroa pequena.

O abacaxi é a terceira fruta tropical mais plantada no Brasil, cultivado, praticamente, em todos os Estados da Federação, com destaque para as Regiões Norte, Nordeste e Sudeste. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, a abacaxicultura no Estado do Rio de Janeiro apresentou um total de 4.559 ha de área colhida, com produtividade média de 25.097 kg/ha, contribuindo para um incremento superior a 114 mil toneladas de abacaxi no mercado; evidenciando a importância econômica da abacaxicultura no estado (IBGE, 2019).

Segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (EMATER- RJ), em 2017, o setor de fruticultura alcançou R\$ 566 milhões, R\$ 16 milhões a

¹ Doutora em Produção Vegetal, UENF, jaomarasilva@gmail.com

² Agronomia, UENF, nayana.oli@outlook.com

³ Doutor em Produção Vegetal, UENF, romuloagronomia@hotmail.com

⁴ Doutor em Produção Vegetal, UENF, almy@uenf.br

⁵ Doutor em Produção Vegetal, UENF, pcsantos18@hotmail.com



PERFIL DA ABACAXICULTURA FLUMINENSE: UM ESTUDO EM SÃO

mais do que o ano anterior. Dentre as frutas produzidas no Estado, pode-se “destacar quatro culturas, a saber: abacaxi, citros, banana e coco verde. Estas frutas concentram 88% do faturamento global do setor no Estado”, sendo o abacaxi responsável por 30% do faturamento bruto do setor, correspondendo a R\$ 169.661.500,00 numa área de 6.562 hectares e “cultivo concentrado na Região Norte do Estado com destaque para o município de São Francisco do Itabapoana.” (EMATER-RJ, 2017).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo um estudo de caso sobre a cadeia produtiva da abacaxicultura no município de São Francisco do Itabapoana.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cadeia produtiva do abacaxi possui entraves gerados pela escassez de informações sobre a adaptabilidade de potenciais novas cultivares de abacaxizeiro nas regiões produtoras e, também, devido à falta de estudos envolvendo aspectos produtivos da fruta a partir de diferentes cultivares, bem como a geração de novas tecnologias de manejo da cultura, principalmente para o controle de pragas e doenças.

Segundo Santos et al. (2011), as cultivares de abacaxi mais plantadas atualmente no Brasil são a ‘Pérola’ e ‘Smooth Cayenne’, ambas suscetíveis à fusariose, principal doença que acomete a cultura e limita a exploração comercial da fruta; é disseminada através de mudas não sadias e de qualidade inferior.

Neste contexto, como resultado dos trabalhos de melhoramento genético do abacaxizeiro no Brasil, variedades resistentes à fusariose foram recomendadas entre 2003 e 2010 para o plantio. As cultivares BRS Imperial (2003) e BRS Vitória (2006) foram geradas e lançadas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura enquanto a cultivar IAC Fantástico (2010) foi gerada e lançada pelo Instituto Agrônomo de Campinas.

Ponciano et al. (2006) constatou que os principais fatores determinantes da competitividade da produção de abacaxi na região estão relacionados com manejo inadequado da irrigação, com controle de doenças e de pragas do abacaxi, com a utilização de defensivos, com o gerenciamento de custos e com o processo de comercialização.

Diante do cenário de mudanças climáticas futuras relatadas pelo Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC, 2014) como o aumento da temperatura e da concentração do CO² atmosférico, assim como, as irregularidades nos padrões de distribuição das chuvas, torna-se imprescindível que nas regiões produtoras de abacaxi haja suporte técnico capaz de orientar os produtores sobre as tecnologias e estratégias de manejo do abacaxizeiro, visto que as

modificações climáticas podem influenciar no ciclo vegetativo da planta, na colheita e na sazonalidade da produção da fruta (KIST et al., 2011).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto à novembro de 2019. Para tal estudo de caso, foram entrevistados dez (10) abacaxicultores. Utilizou-se a técnica de estudo de caso, considerando o grande número da população de produtores de abacaxi. Por meio da realização de uma pesquisa de caráter exploratório qualiquantitativa, de visitas in loco e da aplicação de entrevistas e questionários semiestruturados aos abacaxicultores.

Tabela 01: Aspectos gerais da produção de abacaxi em São Francisco do Itabapoana.

Perfil do produtor	Caracterização da produção	Comercialização
Sexo	Tamanho da área de produção	Locais de venda
Idade		Época da colheita
Escolaridade	Cultivares	Preços
Assisteência técnica	Manejo do cultivo	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após as entrevistas, os dados observados foram tabulados no software Microsoft Excel® for Windows, sendo submetidos à estatística descritiva e sistematizados em gráficos e tabelas para apresentação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 produtores entrevistados, todos são do sexo masculino. Hoje, embora muitas mulheres têm assumido cargos de chefias em grandes empresas e multinacionais, no meio rural elas ainda são vistas como não conhecedoras da cadeia produtiva e muitas não tem direito à participação durante as negociações feitas, herança de uma cultura patriarcal e preconceituosa. De acordo com Maia e Buainain (2015) nas áreas rurais, a população masculina é superior à população feminina em todas as faixas etárias.

Entre 1970 e 2010 obsevou-se uma queda de 44% para 15,6% da participação rural no país e, como consequência do êxodo rural (sobretudo de jovens e mulheres por terem maior acesso à escolarização), o predomínio de homens e idosos o qual ultrapassou os 9,7% no ano de 1991 para 21,4% em 2010 (Maia e Buainain, 2015). No contexto do presente estudo, verificou-se que 30% dos homens entrevistados cursaram apenas o ensino fundamental, 50% até o ensino médio e apenas 20% tem nível superior completo.

PERFIL DA ABACAXICULTURA FLUMINENSE: UM ESTUDO EM SÃO

O tamanho médio das propriedades gira em torno de 49,21 ha; a média da área plantada de abacaxis nas propriedades foi de 9,36 ha e a média de cultivo nas terras é de 15,5 anos. Considerando o tamanho de cada propriedade individualmente, constatou-se que 40% dos produtores entrevistados possuem até 4 módulos fiscais (correspondendo à 48 ha para a região de São Francisco do Itabapoana) e retiram toda renda bruta mensal exclusivamente da atividade agropecuária, o que os configura como agricultores familiares.

O espaçamento entre linhas praticado por todos os produtores durante o plantio é o de 80/100 cm, em linhas duplas e espaçamento médio entre plantas de 25 cm. A cultivar ‘Pérola’ é a mais plantada pelos entrevistados (90%), sendo a cultivar ‘Smoot Cayenne’ utilizada por apenas um produtor. A obtenção das mudas, de acordo com os próprios produtores, é proveniente da própria produção e/ou de terceiros.

Das práticas agrícolas durante o ciclo da cultura, a irrigação não é praticada por nenhum dos produtores, este resultado está relacionado a baixa necessidade hídrica da cultura do abacaxizeiro, embora seja um fator que propicie a ocorrência de doenças em altas umidades. Em relação ao uso de herbicidas, 80% dos produtores afirmaram utilizar o glifosato, herbicida sistêmico não-seletivo usado para combater ervas daninhas que competem com a cultura produzida. 80% também afirmaram realizar a análise do solo e a aplicação da calagem antes do plantio.

Todos os produtores relataram a ocorrência de pragas e doenças, dentre elas a fusariose, cochonilha e broca. Este fato evidencia a necessidade e importância do melhoramento genético e boas práticas agrícolas, principalmente na obtenção de mudas saudáveis e de qualidade fitossanitária.

Outro fator que merece destaque é a porcentagem de produtores que ainda não recebem serviço de Assistência Técnica em suas propriedades. Do total, 40% não recebem assistência técnica, e dentro os motivos relatados estão: a escassez de recursos, ausência de técnicos na região e até mesmo a ideia de que ela não é necessária. Enquanto, os demais são assistidos por técnicos da EMATER ou assistência técnica particular.

As médias de frutos na área equivale a 253.555 frutos por ha, com um ciclo médio de 17 meses. Segundo os produtores, os preços médios de venda de frutos por unidade ao longo do ano, variaram entre R\$ 1,20 para frutos pequenos; R\$ 1,28 para frutos médios e R\$ 1,60 para frutos grandes. No período da presente pesquisa, observou-se o preço médio, máximo e mínimo com valores superiores ao preço médio do ano. Isso pode indicar que a oferta nessa época proporcionar maior preço no produto, e conseqüentemente pode influenciar em maior retorno

econômico da produção.

Tabela 02: Preço mínimo, médio e máximo do abacaxi produzido em São Francisco do Itabapoana no mês de novembro de 2019.

ABACAXI PÉROLA				
Mês	Tamanho	R\$ Mínimo	R\$ Médio	R\$ Máximo
Novembro/ 2019	Grande (uni – 2,0 kg)	R\$ 4,50	R\$ 5,00	R\$ 5,00
	Médio (uni – 1,5 kg)	R\$ 3,00	R\$ 3,50	R\$ 4,00
	Pequeno (uni – 1 kg)	R\$ 2,00	R\$ 2,50	R\$ 3,00

Morgado et al. (2004) utilizando média geométrica móvel em 12 meses, determinou o padrão de variação sazonal dos preços médios recebidos pelos produtores de abacaxi das Regiões Norte e Noroeste Fluminense, no período de janeiro de 1995 a dezembro de 2001, onde constatou preços relativamente estáveis no período compreendido entre os meses de janeiro a outubro, com máximos valores em março e abril, e mínimos valores nos meses de novembro e dezembro, diferindo dos dados observados na presente pesquisa.

CONCLUSÕES

O perfil dos produtores entrevistados é totalmente masculino; com nível fundamental de escolaridade predominante. Quanto à assistência técnica, 40% dos produtores não são assistidos ou seja por falta de recurso, ou escassez de técnicos na região ou ainda por acreditarem que não haja necessidade de tal suporte.

Em relação à produção, o espaçamento entre linhas utilizado é de 80 cm; em fileira dupla no plantio; e 25 cm de espaçamento ente plantas; todos os entrevistados relataram a ocorrência de fusariose. Para mitigação de problemas como perdas de produtividade devido propágulo de doenças, propõe-se a adoção e difusão de cultivares resistentes à fusariose.

Aponta-se assim a necessidade de maior acesso à assistência técnica gerencial por parte dos produtores, o que tem impacto direto sobre as práticas corretas de manejo da cultura e difusão de novas tecnologias visando não somente o aumento da produção, mas também a melhoria da qualidade dos frutos. Não obstante, a inserção do produtor em programas governamentais que possam estimular a compra de alimentos diretamente dos produtores rurais.

REFERÊNCIAS

IBGE. (2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457#resultado>>.

PERFIL DA ABACAXICULTURA FLUMINENSE: UM ESTUDO EM SÃO

Acesso em: 25 de nov 2019.

KIST, H. G. K.; RAMOS, J. D.; SANTOS, V. A.; RUFINI, J. C. M. Fenologia e escalonamento da produção do abacaxizeiro 'Smooth Cayenne' no Cerrado de Mato Grosso. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, n. 46, v.9, p. 992-997, 2011.

MAIA, A. G; BUAINAIN, A. M. O novo mapa da população rural brasileira. Confins. **Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 25, 2015.

MORGADO, I. F; AQUINO, C.N.P; TERRA, D.C.T. Aspectos econômicos da cultura do abacaxi: sazonalidade de preços no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 26, n. 1, p. 44-47, 2004.

PONCIANO, N. J.; CONSTANTINO, C. O. R.; DE SOUZA, P. M.; DETMANN, E. (2006). Avaliação econômica da produção de abacaxi (*Ananas comosus* L.) cultivar Pérola na região Norte Fluminense. **Revista Caatinga**, v. 19, n. 1, 2006.

REINHARDT, D.H.; CABRAL, J.R.C.; SOUZA, L.F.S.; SANCHES, N.F.; MATOS, A.P. Pérola and Smooth Cayenne pineapple cultivars in the state of Bahia, Brazil: growth, flowering, pests, diseases, yield and fruit quality aspects. **Fruits**, Paris, v. 57, p. 43-53, 2002.

SANTOS, P. C. D., JESUS FREITAS, S. D., FREITAS, M. S. M., SOUSA, L. B. D., CARVALHO, A. J. C. D. Production of seedlings type suckers, using crowns of three cultivars of pineapple inoculated with mycorrhizal fungi. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 33, n. 3, p. 954-961, 2011.